

Concurso Público

Junho 2008



Nível Superior

Professor de História

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso. Caso se identifique em qualquer outro local deste Caderno, você será eliminado do Concurso.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** proposta de Redação, e **trinta** questões de múltipla escolha assim distribuídas: 01 a 20 → Conhecimentos Específicos, 21 a 30 → Didática Geral.
- 3 Se o Caderno contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- 4 Na Redação, você será avaliado **exclusivamente** por aquilo que escrever dentro do espaço destinado ao texto definitivo.
- 5 Escreva de modo legível. Dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas uma resposta correta.
- 7 Os rascunhos e as marcações feitas neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 8 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Você dispõe de, no máximo, três horas e meia para elaborar, em caráter definitivo, a Redação, responder às questões de múltipla escolha e preencher a Folha de Respostas.
- 11 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 12 Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

Prova de Redação

- Elabore um artigo de opinião no qual você se posicione, fundamentado em argumentos, em relação à seguinte afirmação:

Educação de qualidade é direito de todos e dever do Estado.

OBSERVAÇÕES:

- O texto deverá ser redigido em prosa, no registro padrão da língua portuguesa escrita, de forma coesa e coerente.
- Ao texto com **menos de 15 (quinze) linhas**, será atribuído **zero**.
- **NÃO assine** a Redação.

ESPAÇO DESTINADO À REDAÇÃO DEFINITIVA

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

NÃO assine a Redação.

Conhecimentos Específicos ⇨ 01 a 20

01. O professor leu os Parâmetros Curriculares Nacionais e decidiu abordar em suas aulas o tema *trabalho*. Primeiramente escolheu o seguinte fragmento de um documento histórico da Grécia Antiga, de autoria de Plutarco:

Não há ninguém que possa aprovar o trabalho que Nícias obrigava [os escravos] a fazer nas suas minas, onde ordinariamente não se empregavam senão celerados e bárbaros, de que a maioria são acorrentados e morrem cedo ou tarde nessas cavernas subterrâneas onde o ar é sempre malsão.

FREITAS, Gustavo de. **900 textos e documentos de História**. Lisboa: Plátano, [1977]. v.1. p. 71.

Com esse tema em vista, queria focar as noções de diferenças e semelhanças, transformações e permanências. Então, o professor, apropriadamente, selecionou abordar:

- A) os pesados tributos cobrados pela coroa portuguesa na região das Minas Gerais, que criaram muitas tensões entre os mineradores e as autoridades coloniais.
 - B) as duras condições de vida e as longas jornadas a que eram submetidos os escravos africanos no Brasil, que reduziam seu tempo de vida útil a 10 anos.
 - C) os distintos hábitos da espécie *Homo sapiens*, que vivia em cavernas e cabanas feitas com peles de animais e trabalhava com instrumentos talhados em pedra.
 - D) os grandes contingentes de germânicos que constituíam os exércitos na época do Império Romano, facilitando a invasão dos bárbaros no século V.
02. Ainda pensando sobre o tema *trabalho*, o professor selecionou, para sua aula, *A Revolta dos Malês*, ocorrida na Bahia, em 1835. Essa escolha tinha em vista focar
- A) a força do sincretismo afro-indígena no Brasil colônia, cuja manifestação mais forte ocorreu nos quilombos organizados pelos escravos fugitivos.
 - B) a força ideológica das representações sociais dos negros na época do Brasil colônia, que servia de justificção à escravidão africana.
 - C) a apreensão e transformação de elementos culturais de um grupo por outro, de modo a produzir uma homogeneidade cultural.
 - D) a participação ativa de “pessoas comuns” na construção da história, em suas resistências, divergências de valores e práticas em relação a uma cultura dominante.
03. O professor decidiu abordar a temática referente a Canudos e Contestado, na época da República Velha. Ele queria, também, que esse trabalho favorecesse a construção, pelo aluno, de noções de diferenças, semelhanças, transformações e permanências, conforme estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Nesse sentido, a escolha mais apropriada seria discutir
- A) os conflitos entre as populações do Brasil e os dominadores holandeses, durante o movimento conhecido como Insurreição Pernambucana.
 - B) os partidos políticos organizados à época da Independência do Brasil, explicitando suas tendências e sua participação no processo da ruptura política.
 - C) os processos emancipacionistas das colônias ibéricas e as razões que explicam a constituição de um Império na América Portuguesa.
 - D) os problemas sociais decorrentes da estrutura fundiária predominante no país e a expressão das tensões ainda existentes no sertão brasileiro.

- 04.** O professor estava lendo um documento muito conhecido na Idade Média. Tratava-se de uma exposição feita pelo bispo Adalberon de Laon sobre a sociedade de sua própria época (séc. XI). Entre outras coisas, o bispo declarava:

A cidade de Deus que é tomada por una, na realidade é tripla. Alguns rezam, outros lutam e outros trabalham. As três ordens vivem juntas e não podem ser separadas. [...] Enquanto esta lei esteve em vigor, o mundo ficou em paz.

PINSKY, Jaime. **O modo de produção feudal**. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 71.

Refletindo sobre essas considerações, o professor chegou à conclusão de que essa representação social legitimava

- A)** o acúmulo de terras por parte da Igreja, vista como representante de Deus na Terra e capaz de assegurar a vida eterna no Paraíso.
 - B)** os fortes laços de subordinação entre suseranos e vassallos, os quais eram obrigados a um juramento de fidelidade aos seus senhores.
 - C)** a exploração da força de trabalho dos camponeses, que forneciam toda a mão-de-obra necessária à produção dos feudos.
 - D)** os enormes poderes que detinham os nobres feudais, que aboliram a monarquia legitimada pelo direito divino dos reis.
- 05.** O objetivo do professor era mostrar que as estruturas econômicas, apesar de se estenderem por períodos longos, também sofrem mudanças. Para que os alunos formassem noções de permanência e mudança, o professor resolveu abordar a organização econômica do Feudalismo, distinguindo-a do
- A)** Capitalismo, que se fundamentava na propriedade comunitária dos meios de produção, visando a uma repartição justa da riqueza social.
 - B)** Mercantilismo, cuja ênfase era a atividade comercial e o acúmulo de metais preciosos nos tesouros nacionais.
 - C)** Socialismo, cujo fundamento era o controle estatal da economia, visando à eficiência na produção e nos lucros das empresas.
 - D)** Liberalismo, que defendia a necessidade de minuciosa regulamentação da economia por parte do Estado, para assegurar a todos iguais oportunidades.
- 06.** Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que os educadores têm procurado manter relações e compromisso mais estreitos com a realidade social, encarando-a como diversificada, múltipla, conflituosa, complexa e descontínua.
- Refletindo sobre isso, o professor percebeu que a história se prestava muito bem para formar essas noções e um senso crítico frente às construções sociais. Para isso, ele selecionou dois assuntos em uma mesma dimensão temporal, muito adequados para chamar a atenção para a natureza diversa, complexa e conflituosa da realidade. Os temas que o professor selecionou foram:
- A)** as transformações nos processos da produção trazidas pelas fábricas na época da Revolução Industrial e o movimento luddita.
 - B)** as mudanças implantadas na União Soviética, na época do stalinismo, e o movimento operário sindicalista russo.
 - C)** a Nova Política Econômica implantada por Fidel Castro em Cuba e a Revolução Cultural de inspiração marxista.
 - D)** a implantação do colonialismo mercantilista na América e as tensões da Guerra Fria, envolvendo as maiores potências colonizadoras.

07. O professor leu em uma revista noticiosa semanal o seguinte:

Em maio de 2005, VEJA publicou uma reportagem revelando o monstro que se cria quando se misturam no mesmo ambiente interesses públicos, privados e políticos. Um diretor da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) foi flagrado em uma gravação de vídeo recebendo propina e narrando em detalhes o funcionamento de uma estrutura clandestina de arrecadação de dinheiro. [...] O Congresso instaurou uma comissão parlamentar de inquérito e, a partir dela, desvendou-se uma enorme rede de corrupção envolvendo gente graúda do governo, parlamentares e empresários.

(VEJA, n. 2045, 30 jan. 2008, p. 46)

Durante a aula, o professor trabalhou essa notícia com um fragmento textual do livro didático, que afirmava que a Câmara Municipal, na época do Brasil colônia, estava subordinada ao governador, mas isso

não impossibilitava o clientelismo e a corrupção. Muito ao contrário: enquanto de um lado, a elite colonial obtinha favores do Estado, de outro, vários administradores portugueses usavam seu poder para aumentar suas riquezas particulares.

MOTA, Myriam B.; BRAICK, Patrícia R. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 202.

Com o uso desses dois fragmentos textuais, o professor tinha como objetivo

- A) abordar momentos diferentes que, associados, possibilitassem uma apreensão de suas dimensões históricas bem como das semelhanças e/ou diferenças entre os eventos.
- B) possibilitar debates sobre a preservação da memória e de reminiscências sobre o modo de viver no dia-a-dia de qualquer grupo social.
- C) promover estudos e reflexões sobre a diversidade de modos de vida e de costumes de grupos sociais que convivem na mesma localidade.
- D) dimensionar, em diferentes temporalidades, as formas de organização política, reconhecendo diferenças e semelhanças entre os confrontos e as lutas sociais e políticas.

08. O professor estava abordando a Guerra do Paraguai e mostrou aos seus alunos dois documentos. Tratava-se de uma ilustração publicada na época do conflito – séc. XIX (Documento I), e de um trecho de uma obra historiográfica do século XX (Documento II), que seguem:

Documento I



Nesta caricatura de Ângelo Agostini, publicada na revista **A Vida Fluminense**, em 12 de julho de 1869, Solano é chamado de “Nero do século XIX”.

Documento II

Em meados do século XIX havia um país diferente na América do Sul: o Paraguai. Isolados por seus vizinhos, afastados da influência econômica inglesa que dominava o Brasil imperial, a Argentina e o Uruguai, os paraguaios criaram forma inéditas de sobrevivência. Não tinham escravidão e a terra era ocupada por quantos quisessem trabalhá-la. [...] Enquanto o Brasil, a Argentina e o Uruguai importavam até alfinetes (nós comprávamos da Inglaterra, por exemplo, esquis para neve!), o Paraguai importava técnicos, formando profissionais e criando sua própria tecnologia. [...] E não aceitavam uma libra sequer dos empréstimos ingleses.

CHIAVENATO, Júlio José. **A Guerra do Paraguai**. São Paulo: Ática, 1991. p. 2.

Ao trabalhar com esses dois documentos, o professor, apropriadamente, tinha em vista chamar a atenção dos alunos para a importância

- A) da percepção das múltiplas temporalidades que embasavam as análises dos autores em sua composição original.
- B) da crítica histórica, que permite organizar os eventos do passado na sua evolução natural, ultrapassando a fragmentação dos textos originais.
- C) da identificação e da análise de valores, das intencionalidades e da problemática inicial e dos contextos históricos dos seus autores.
- D) do trabalho interdisciplinar para o conhecimento histórico e da especificidade cultural de povos e das inter-relações das memórias de grupos étnicos.

09. Reconhecendo a importância do trabalho com documentos, conforme estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor escolheu um fragmento textual de um panfleto que circulava em Salvador, em 1798, por ocasião de um movimento que a historiografia, posteriormente, denominou *Conjuração Baiana*. O texto selecionado dizia:

Aviso ao Povo Bahiense

Ó vós Homens cidadãos, ó vós Povos curvados e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos, pelos seus ministros.

Ó vós Povo que nascestes para sereis livre e para gozares dos bons efeitos da Liberdade, ó vós Povos que viveis flagelados com o pleno poder do indigno coroado, esse mesmo rei que vós criastes, esse mesmo rei tirano é que se firma no trono para vos vexar, para vos roubar e para vos maltratar.

Homens, o tempo é chegado para a vossa ressurreição, sim para ressuscitarem do abismo da escravidão, para levantarem a sagrada Bandeira da Liberdade. [...]

In: ACCIOLI, I.; AMARAL, B. *Memórias históricas e políticas da província da Bahia*. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1931. p. 106-107. v. 3.

Esse documento histórico sustentava a interpretação historiográfica que afirmava que a Conjuração Baiana sofreu a influência

- A) dos princípios socialistas de Karl Marx, que defendia uma sociedade em que não haveria exploradores nem explorados.
 - B) do liberalismo inglês, cujo maior defensor foi Thomas Hobbes, na sua obra *O leviatã*.
 - C) do ideal democrático expresso na *Magna Carta*, que limitava os poderes absolutos do rei João, da Inglaterra.
 - D) das idéias liberais defendidas pelos filósofos iluministas, sobretudo os franceses Voltaire e Montesquieu.
10. O professor desejava chamar a atenção para a dimensão histórica do território brasileiro, mostrando que o espaço hoje definido como Brasil foi se delineando temporalmente. Na época colonial, por exemplo, naquelas áreas que eram identificadas como “capitanias do Norte”, a penetração do domínio português só veio a acontecer quando
- A) a intensiva exploração do pau-brasil levou ao esgotamento das matas litorâneas, obrigando os portugueses a procurarem a madeira no sertão.
 - B) os currais para a criação de gado foram obrigados a se afastar do litoral, cujas terras deveriam servir à agricultura açucareira.
 - C) as necessidades de mão-de-obra para a exploração aurífera favoreceram a formação das bandeiras paulistas, que se dedicavam ao apresamento de indígenas no interior.
 - D) a invasão e o domínio holandês em Pernambuco criaram restrições à produção dos senhores de engenho, que preferiram fixar-se nas regiões fora daquele domínio.

11. Os mitos e as representações sociais são estudados historicamente para, algumas vezes, tornarem compreensíveis as ações humanas do passado. Nesse sentido, o professor escolheu trecho de uma carta escrita por Domingos Jorge Velho ao monarca português, datada de 15 de julho de 1694:

Não é gente matriculada nos livros de Vossa Majestade, não recebem soldo, nem ajuda de pano ou de munição. São umas agregações que fazemos, alguns de nós, entrando cada um com seus servos de armas que têm. [...] [para] adquirir o tapuia gentio-brabo e comedor de carne humana, para o reduzir para o conhecimento da urbana humanidade e humana sociedade. [...] Em vão trabalha quem os quer fazer anjos, antes de os fazer homens [...].

ENNES, Ernesto. **As guerras nos Palmares**. São Paulo: Editora Nacional, 1938. (Brasília, 127).

Os elementos contidos nessa carta serviam para legitimar

- A) a implantação dos aldeamentos jesuíticos na região dos Sete Povos do Uruguai, estruturados de acordo com alguns elementos da cultura dos nativos.
 - B) o apresamento das populações nativas nas terras americanas, onde os portugueses implantavam, desde o século XVI, seu projeto de colonização.
 - C) a construção de vilas e povoados portugueses na bacia do Prata, expulsando as populações nativas dessa região e abrindo esses rios à navegação portuguesa.
 - D) as campanhas promovidas pelos holandeses contra as tribos indígenas que se negavam a se submeter ao invasor, ocasionando a *Guerra dos Bárbaros*.
12. Ao trabalhar com o tema Revolução Industrial, o professor usou o seguinte fragmento textual:

[...] Iniciada na Inglaterra, a Revolução Industrial processou por um período extenso e de delimitação pouco nítida [...]. Não é possível dizer que a Revolução Industrial ocorreu num mundo estático, de populações isoladas e reduzidas, com um ritmo lento de mudança, e que o período de 1750 a 1825 criou um quadro totalmente diverso. Desde o século XVI, já existiam grandes empresas capitalistas [...]

LEITE, Miriam Moreira. **Iniciação à história social contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980. p. 111-2.

A partir do fragmento, o professor mostrou

- A) que a Revolução Industrial emergiu paralelamente à época das Grandes Navegações e só se consolidou no início do século XIX.
 - B) a inadequação do conceito Revolução Industrial, uma vez que não foram as indústrias que revolucionaram a sociedade da época, mas, sim, o próprio capitalismo.
 - C) a objeção de muitos historiadores ao conceito Revolução Industrial, que exprime uma mudança brusca, em oposição a um processo gradual de reformas.
 - D) que a Revolução Industrial alterou completamente o cotidiano das populações que viviam na Europa, durante o século XVIII.
13. Um professor trabalhava com a temática *Escravidão no Brasil durante o período colonial* e indicou um artigo da *Revista de História* como fonte de consulta para os seus alunos. Em sala de aula, ele destacou esse fragmento textual:

Os índios aqui eram preguiçosos (quando não “burros”), por isso não funcionaram como escravos. Já os africanos “entendiam o capitalismo” e assim “aceitavam melhor” sua condição.

LORENZO Aldé. Cadê a História que estava aqui? **Revista de história**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. n. 29. fev. 2008. 01/02/2008.

A partir do fragmento textual, o professor mostrou aos alunos que

- A) os índios viviam no tempo da selvageria, os europeus, no tempo do capitalismo, e os africanos, no tempo do mercantilismo.
- B) os índios, por não terem contato com os europeus, viviam num tempo mais atrasado do que os africanos anteriormente colonizados.
- C) europeus, indígenas e africanos estavam submetidos ao tempo do capitalismo, mas usufruíam, de forma desigual, os lucros desse sistema.
- D) povos contemporâneos podem viver em tempos completamente distintos, explicando a diferenciação entre africanos, indígenas e portugueses.

14. Em 1611, o viajante francês Pyrard de Laval visitou a Bahia e fez a seguinte observação:

Travei conhecimento e fiz amizade com outra jovem portuguesa, uma nativa do Porto, chamava-se Maria Mena, que dirigia uma das melhores tabernas da cidade, e não me faltou comida nem bebida, pois de tudo ela me dava quando precisava, com o conhecimento do marido, suprindo-me também de dinheiro para pagar-lhe mais tarde.

In: DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil**. São Paulo: Scipione, 1999. p.7.

Considerando o fragmento textual acima e a situação vivenciada pelo Brasil no século XVII, pode-se concluir que, no período colonial,

- A) as mulheres eram muitas vezes ativas economicamente, atuando como comerciantes, fazendeiras, vendedoras, costureiras, prostitutas e outras atividades similares.
 - B) as mulheres brancas da elite, que eram o modelo dominante, viviam acomodadas no interior da casa-grande, de onde vigiavam preguiçosamente o crescimento da cana-de-açúcar.
 - C) as mulheres negras e mulatas viviam completamente submissas e à espera da benevolência masculina para sobreviverem.
 - D) as mulheres forras e pobres eram subordinadas aos homens e, por isso, impedidas de desenvolver qualquer atividade.
15. O movimento modernista, consagrado na historiografia pela *Semana de Arte Moderna* de 1922, inovou a discussão sobre a identidade nacional brasileira. Um dos principais elementos dessa inovação foi
- A) a crítica aos comportamentos selvagens dos índios no período colonial, sobretudo o canibalismo, que passou a ser identificado como o antimodelo de nação.
 - B) a percepção de que a produção cultural brasileira teria que, inicialmente, copiar os padrões artísticos desenvolvidos pelos europeus.
 - C) a constatação de que a cultura europeia era importante, mas deveria ser canibalizada pelo artista brasileiro, ou seja, assimilada pelos parâmetros da realidade nacional.
 - D) a revelação do caráter político-ideológico da cultura europeia e dos seus efeitos nefastos para a identidade nacional brasileira.

16. O professor assistiu, com seus alunos, ao filme *O Último Samurai*, que apresenta o seguinte enredo:

Um veterano da Guerra Civil, o capitão Woodrow Algren [vivido por Tom Cruise], chega ao Japão no final de 1870 para treinar as tropas do Imperador Meiji, como parte de uma quebra das longas tradições de contar com samurais empregados para proteger territórios, enquanto o novo exército de Meiji se prepara para acabar com os antigos samurais. Quando Algren se machuca e é capturado por um Samurai, ele aprende sobre [...] seu código de honra.

Disponível em: <<http://cineminha.uol.com.br/filme.cfm?id=371>>. Acesso em: 5 maio 2008.

Após assistir ao filme, leu para a turma este pequeno texto sobre os *samurais*:

Os japoneses afirmam que Saigo Takamori, morto aos 50 anos, em 1877, foi o derradeiro samurai [...]. A ética do Bushido, o código do guerreiro, que ele representava, estava por desaparecer na avalanche da modernidade, provocada pelas reformas ocidentalizantes radicais adotadas pela Restauração Meiji (1867-1912). [...] Aos olhos do povo, porém, que lhe admirava a bravura, ele sacrificou-se como um herói na defesa da *Kokutai*, a originalíssima cultura dos japoneses, por isso até hoje não removeram a estátua dele no Parque Central de Tóquio.

Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/2004/03/01/001.htm>>. Acesso em: 5 maio 2008.

A partir do filme e da leitura do fragmento, o professor, fundamentado nos PCNs,

- A) explicou como as forças armadas dos países ocidentais, no seu cotidiano, incorporaram os princípios dos samurais.
- B) demonstrou como a mídia norte-americana manipulou a produção cinematográfica, identificando claramente que o filme narrava uma história impossível de acontecer.
- C) caracterizou o Japão do século XIX, reconstruindo com exatidão a verdadeira história daquele país no período em estudo.
- D) analisou os imperialismos europeus e norte-americanos e mostrou valores atribuídos às relações humanas em tempos e espaços diferentes.

17. O professor estudava a constituição da identidade nacional brasileira articulada à construção da identidade de Pau dos Ferros e resolveu usar idéias publicadas em uma página da internet, que dizia o seguinte:

No ano de 1956 ocorreu, ao mesmo tempo, a festa comemorativa do bicentenário da Paróquia e do centenário do Município de Pau dos Ferros. No dia 14 de dezembro daquele ano, foi inaugurado o Obelisco no largo da Praça da Matriz, para ser, através dos tempos, o marco vivo daquele acontecimento. O largo onde está o Obelisco ficou conhecido como Largo do Centenário. Algumas pessoas, distorcendo os fatos, consideram o Obelisco como um símbolo de nossa cidade. O verdadeiro símbolo de Pau dos Ferros, nascido de suas raízes históricas, é a árvore oiticica, em cujo tronco estão gravados os ferros dos fazendeiros e que deu origem ao topônimo de nosso município.

Adaptado de: HOLANDA, José Edmilson de. Disponível em: <<http://www.paudosferros.com.br/colunaant.php?id=6>>. Acesso: 5 de maio de 2008.

Fundamentando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito à construção das identidades locais, o professor usou o fragmento textual para

- A) criticar o pensamento apresentado e demonstrar a pluralidade de símbolos existentes no município, inclusive aqueles pertencentes aos sujeitos anônimos do lugar.
- B) ratificar o discurso de que a identidade do paufferrense tem, no obelisco e na oiticica ferrada no tronco, os seus únicos símbolos.
- C) questionar os monumentos paufferrenses, identificando a influência externa na formação da identidade local.
- D) propor a criação de novos símbolos identitários para o município, pois os existentes até hoje foram construídos pelas oligarquias locais, sem levar em consideração as representações do povo.

18. O professor trabalhou com a turma as idéias contidas no programa do *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra* (MST). Esse movimento surgiu no Brasil, em 1984, e, entre suas propostas, defendia

- A) a reforma agrária, construída nos moldes da lei, para assentar exclusivamente produtores rurais que tivessem vocação para receber terras.
- B) o fim do latifúndio e a manutenção da propriedade privada, fortalecida com a formação de uma camada de pequenos proprietários rurais.
- C) o desenvolvimento da agricultura e do comércio de exportação como caminho para garantir a riqueza do país.
- D) o apoio à produção familiar, a extinção das cooperativas de trabalhadores rurais e o fim do seguro agrícola.

19. O professor, abordando a escravidão no Brasil no período colonial, usou o fragmento textual a seguir:

[...] os santos do paraíso católico ajudaram a lograr e a despistar os seus senhores sobre a natureza das danças que estavam autorizadas a realizar, aos domingos, quando se reagruparam em batuques por nações de origem [...]. Quando precisavam justificar o sentido dos seus cantos, os escravos declaravam que louvavam, nas suas línguas, os santos do paraíso. Na verdade, o que eles pediam era ajuda e proteção aos seus próprios deuses.

VERGER, Pierre F. **Orixás**: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Salvador: Corrupio, 1997. p. 25.

A partir desse fragmento, o professor mostrou que

- A) o colonizador português baniu completamente os cultos africanos e obrigou que todos os negros, no Brasil, se convertessem incondicionalmente ao catolicismo.
 - B) os colonizadores não admitiam outras religiões além do catolicismo; apesar disso, os afro-brasileiros mantiveram suas práticas, dando a seus deuses nomes de santos católicos.
 - C) os afro-brasileiros deixaram de cultuar os orixás aos domingos, pois nesse dia iam à missa e homenageavam os santos da tradição católica apostólica romana.
 - D) os negros continuaram realizando os batuques e danças, típicos da cultura africana, mas esses rituais eram raros e aos poucos deixaram de existir.
20. O professor, ao abordar as rupturas que aconteceram em formações históricas específicas, decidiu estudar a China, onde, em 1949, após muitos anos de guerra civil, ocorreu uma revolução. Nesse ano, a China
- A) promoveu a abertura de sua economia para o comércio internacional e para a entrada de capitais estrangeiros.
 - B) passou a ter como presidente o líder revolucionário Mao Tsé-tung, que governou com apoio do mundo capitalista, em especial dos Estados Unidos da América.
 - C) tornou-se socialista, sob a liderança do Partido Comunista Chinês, com o apoio dos camponeses, que compuseram a maior força de sustentação do regime.
 - D) sofreu pressões da União Soviética e de Cuba para a unificação do comunismo internacional em um só partido.

Didática Geral ⇒ 21 a 30

21. Historicamente, na Pedagogia, tem desenvolvido diferentes abordagens sobre o ensino e a aprendizagem, identificadas como *tendências pedagógicas*.

Os enunciados abaixo correspondem a características de diferentes tendências pedagógicas:

- | | |
|-----|---|
| I | O conhecimento é problematizado, tendo-se em vista uma ação para a solução de problemas. |
| II | O professor, por sua militância política, é a figura central no processo de ensino e de aprendizagem. |
| III | O interesse e o esforço individual possibilitam a aprendizagem ativa, ou seja, o aprender fazendo. |
| IV | O principal objetivo da educação é desenvolver a autonomia moral e intelectual dos alunos para se adaptarem às exigências da sociedade. |
| V | As relações são não-diretivas na sala de aula, o que possibilitam os processos de conscientização e a ação transformadora dos alunos. |
| VI | Os alunos devem ter oportunidades para comprovarem suas idéias, esclarecendo os significados e a validade destas por si mesmo. |

Dentre as características elencadas acima, correspondem às teorias pedagógicas de P. Freire e J. Dewey, **respectivamente**:

- A) II e III
- B) II e IV
- C) V e VI
- D) I e III

22. Uma professora elabora perguntas objetivas de múltipla escolha para a avaliação de seus alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Esse tipo de pergunta é adequada para avaliar

- A) conhecimentos conceituais e procedimentos de reconhecimento.
- B) conhecimentos atitudinais e procedimentos de produção de conhecimento.
- C) capacidade de resolver situações-problema.
- D) capacidade criativa na solução de exercícios.

23. A Didática um elemento da formação do professor, regula, num sentido amplo, a ação docente profissional.

Em relação à didática e à atividade do professor como profissional, é correto afirmar:

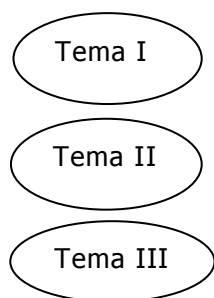
- A) O professor, como profissional, desenvolve suas atividades de ensino baseado nas orientações da Didática, que lhe garante autonomia institucional.
- B) O professor, como profissional, define sua prática pelas técnicas normativas da Didática e, assim, planeja o ensino de forma racional.
- C) A Didática fornece um conjunto de saberes para se refletir, de forma crítica, sobre os processos de socialização dos alunos na sala de aula.
- D) A Didática fornece um conjunto de saberes sobre o ensino que são referências para o professor elaborar o planejamento das aulas como hipóteses de ensino.

24. A Lei federal nº 9.394/96, em seu artigo 27, inciso I, destaca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar “a difusão de valores fundamentais aos interesses sociais e aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

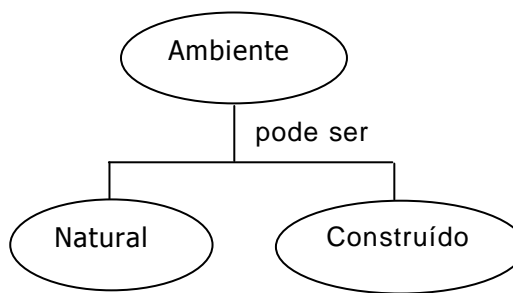
Nessa perspectiva, é correto afirmar:

- A) Os Temas Transversais se constituem numa nova área, como conjunto de temas que aparecem transversalizados, com objetivos, conteúdos e orientações didáticas específicos.
- B) As problemáticas sociais em relação a ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta educacional dos PCNs como Temas Transversais.
- C) Os Temas Transversais especificados nos Parâmetros Curriculares Nacionais são Ética, Trabalho e Consumo, Corpo Humano e Saúde, Proteção ao Meio Ambiente, e Sexualidade.
- D) As problemáticas sociais que integram os conteúdos dos Temas Transversais devem ser tratadas igualmente em todas as escolas, pois eles emergem de problemáticas globais.

25. Um professor representou, mediante esquemas, duas formas de seleção e organização dos conteúdos de ensino, como se mostra abaixo:



Esquema I



Esquema II

Segundo o professor, os esquemas são diferentes, pois respondem a distintas formas de ensino.

Em relação a esses esquemas, é correto afirmar:

- A) O esquema I corresponde à organização da aprendizagem tradicional; já o esquema II, à aprendizagem significativa.
- B) O esquema I corresponde à organização do ensino de base behaviorista; já o esquema II, à aprendizagem por conflitos cognitivos.
- C) O esquema I corresponde à organização da aprendizagem baseada em perspectivas cognitivistas; já o esquema II, à aprendizagem tradicional.
- D) O esquema I corresponde à organização da aprendizagem significativa; já o esquema II, à aprendizagem behaviorista.

26. Na elaboração do Projeto Educativo da escola, reconhece-se como princípio que a escola tem identidade própria. Esse princípio

- A) orienta a equipe escolar a desenvolver projetos educativos numa perspectiva crítico-social dos conteúdos.
- B) confere à escola a responsabilidade pela elaboração e pelo desenvolvimento de seu projeto educativo, considerando a dimensão do presente, uma vez que o futuro é de natureza incerta.
- C) confere à escola a responsabilidade pela elaboração e pelo desenvolvimento de seu projeto educativo, sem desconsiderar as orientações das instâncias governamentais.
- D) orienta a equipe escolar a desenvolver projetos educativos baseados nos processos homogêneos de socialização dos alunos.

